

MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE ALAGOAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS
(2010 A 2020)

Suzimilly dos Santos Farias - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas.

Adryelle Aparecida dos Santos - Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Arapiraca, Alagoas.

Adrielly Ferreira Dias - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas– UFAL, Arapiraca, Alagoas.

Julye Larisse Lemos Melo - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas– UFAL, Arapiraca, Alagoas.

Karol Fireman de Farias - Professor Adjunto III do Curso de Enfermagem – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) - UFAL - Professora do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação PROFINIT - UFAL.

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna pode ser definida como sendo a morte que ocorre durante a gestação ou em até 42 dias após o parto. Este problema de saúde pública global que atinge de maneira intensa países emergentes ou com altos níveis de pobreza impacta diretamente nas famílias e na sociedade com prejuízos imensuráveis em todas as dimensões da vida. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade materna no estado de Alagoas, no período de 2010 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, a partir da obtenção de dados secundários referentes aos casos notificados de óbitos maternos, no sistema TABNET, plataforma desenvolvida pelo DATASUS e disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no estado de Alagoas, no período de 2010 a 2020. Ademais, vale ressaltar que os dados não precisaram de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por serem secundários, estando disponíveis para consulta pública. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 273 óbitos por ocorrência de mulheres entre 15 e 49 anos. Destes 72,5% foi de mulheres declaradas pardas, 11,7% brancas e 5,12% negras, dos anos verificados 2014 teve o maior número de óbitos registrados (17,9%, N=49) e 2017 apresentou o menor número (4,76%, N=13). Verificou-se também o grau de escolaridade, onde foi constatado que apenas 4,76% estudou 12 anos ou mais. Quanto a faixa etária, 17,2% das mulheres tinham entre 15 e 19 anos, 40,3% tinham entre 20 e 29 anos, 35,16% tinham entre 30 e 39 anos e 7,32% estavam entre 40 e 49

anos. **CONCLUSÃO:** Os óbitos de mulheres da cor parda, com idade entre 20 e 29 anos e escolaridade abaixo de 12 anos, ou seja, apenas com o ensino fundamental remete a necessidade de ações de promoção e prevenção mais efetivas junto as gestantes com este perfil.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde **DATASUS**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/mat10uf.def>> Acesso em: 22 abr. 2022
DIAS, J.M.G *et al.* Mortalidade Materna, 2014. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1771#:~:text=A%20mortalidade%20materna%2C%20definida%20como,desigualdades%20sociais%20em%20uma%20popula%C3%A7%C3%A3o>>
. Acesso em: 21 abr. 2022. **PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade materna. Óbito. Mulheres.